

Presidente anuncia

/ Nacional

Sarney

15/6/86, DOMINGO • 5

fim da impunidade

Imperatriz — «Vamos desarmar o País. Estamos acabando com a chamada Lei Fleury, que vinha assegurando àquele que cometia o pior de todos os crimes, que é matar, a continuar solto, fugir do julgamento da Justiça e ficar impune». Foi o que disse, ontem, o presidente José Sarney, na cidade de Imperatriz, tida como uma das regiões mais violentas pertencentes ao Bico do Papagaio, ao falar para uma multidão de mais de 15 mil pessoas na Praça Tiradentes.

O ponto mais significativo da presença do presidente José Sarney naquela cidade foi a assinatura de três projetos de lei e de um decreto sobre segurança pública para conter a onda de violência no País, instituindo o Sistema Nacional de Armas, Munição e Explosivos, dispõe sobre as atividades particulares de vigilância armada e transporte de valores; disciplinando a repressão e a criminalidade violenta, alterando o Código Penal, enquanto o decreto dispõe sobre o registro e autorização federal para o porte de armas.

Pelo projeto de lei, as atividades das empresas de vigilância armada passarão para o controle do Exército, ocorrendo a mesma coisa com relação ao controle de armas de fogo, através do Sistema Nacional de Armas, Munições e Explosivos (Sinae).

Desenvolvimento

O Presidente assinou ainda vários convênios e contratos, na esfera do desenvolvimento urbano, para município da região de Imperatriz, que totalizam recursos na ordem de Cz\$ 50,7 milhões. Sarney fez ainda o lançamento da Campanha de Vacinação Antipólio, vacinando as crianças Renato de Pinho Abreu e Gabriela Alves.

O presidente José Sarney desembarcou em Imperatriz acompanhado por uma comitiva de seis ministros — José Reinaldo Tavares (Transportes); Paulo

Brossard (Justiça); Costa Couto (Interior); Deny Schwartz (Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente); Rubens Bayma Denny (Gabinete Militar), e Roberto Santos (Saúde). Vieram ainda dois senadores do PFL maranhense e deputados estaduais e federais do PMDB e do PFL, incluindo o candidato da Aliança Democrática, Eptácio Cafeteira.

Sarney foi saudado por milhares de pessoas pelas ruas que cortam a cidade de Imperatriz, do aeroporto à Praça Tiradentes, onde subiu ao palanque ao lado de Cafeteira, apontado por ele como o candidato da Aliança Democrática, «portanto, o meu candidato». «Esteja certo senhor presidente José Sarney, de que nós, da Aliança Democrática, que o apoiamos nos planos federal e estadual, estaremos a seu lado empenhados na democratização da propriedade rural no Brasil, e no Maranhão trabalharemos para triplicá-la», disse o deputado Cafeteira.

Antes do presidente José Sarney, falaram vários deputados, o prefeito de Imperatriz, todos tendo como tema a violência naquela região, sendo este o motivo dos aplausos mais entusiasmados. No meio da multidão inúmeras faixas de partidos políticos e de segmentos ligados à Igreja condenavam a violência e pediam o fim da impunidade e das UDRs. No palanque, estava também o bispo de Bacabal, D. Alcimar Magalhães, convidado pessoalmente pelo presidente José Sarney, que lhe telefonara para saber do clima de violência que reina na jurisdição da Diocese de Imperatriz.

O momento mais empolgante da fala do Presidente foi quando ele declarou que a reforma agrária será feita sem pistoleiros nem invasões. E destacou que devia repetir que a reforma vem para assegurar a paz e a justiça, não para a intranquilidade e o crime».

Povo já confia, diz Brossard

Imperatriz — O ministro Paulo Brossard, da Justiça, acredita que o êxito maior da operação — desarmamento — que durante três dias e meio apreendeu armas, tóxicos, veículos e mercadorias ilegais — foi o de transmitir confiança à população quanto às intenções do governo em resolver os problemas de violência, principalmente no Bico do Papagaio, onde alcança níveis intoleráveis. Também informou que a Polícia Federal continuará na área, enquanto for necessário, para combater o crime organizado. As reações de todos são favoráveis à ação policial, frisou. O Ministro reiterou que espera não haver necessidade da Polícia Federal interferir na região, ficando esta alternativa como um recurso extremo para suprir a omissão das polícias civil e militar.

O diretor-geral da Departamento de Polícia Federal, delegado Romeu Tuma, anunciou, na mesma ocasião, a segunda fase da operação — desarmamento. Trata-se, agora, de investigar a fundo os dados colhidos na última semana, quando 200 homens da Polícia Federal atuaram no Bico do Papagaio, para incriminar todos os suspeitos de ligação com o sindicato do crime, responsável por mais de 150 mortes violentas no ano passado. Confirmadas as denúncias, os envolvidos serão encaminhados à Justiça. Tuma garantiu que a prisão do pistoleiro Geraldo Rodrigues da Costa, assassino do padre Jósimo Moraes Tavares, feita pela Polícia Federal, é apenas a primeira de uma série, hoje dependentes apenas do ajuntamento de provas.